

# FORMAÇÃO DE TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LIBRAS NO PERÍODO EMERGENCIAL E OS IMPACTOS NA ATUAÇÃO PÓS-PANDÊMICA

Jonathas Oliveira Dias <sup>1</sup>  
Walquíria Pereira da Silva Dias <sup>2</sup>  
Joice Raquel Lemes de Freitas <sup>3</sup>  
Cristina Broglia Feitosa de Lacerda <sup>4</sup>

## RESUMO

Com a pandemia fomos forçados a nos adaptar ao mundo online/virtual e às demandas remotas. A formação acadêmica de tradutores/intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) também não ficou ilesa. Ao refletirmos sobre esse aspecto, percebemos que houve a necessidade de contemplar as condições impostas por este novo *ethos* pandêmico. Ocorre que, na atuação pós-pandêmica, os TILSP em formação durante o período emergencial passaram a lidar com as realidades presenciais, as quais foram colocadas como situações virtuais/representativas, assim como conviver com transformações advindas do trabalho remoto. Nessa linha, somos orientados pela seguinte questão: quais impactos na formação de TILSP durante o período emergencial da COVID-19 e em atuação na pós-pandemia? O objetivo geral centra em analisar aspectos da formação de tradutores/intérpretes de Libras/Língua Portuguesa em período emergencial da COVID-19 e os possíveis efeitos na atuação pós-pandêmica, considerando as especificidades da atividade remota e as peculiaridades do mercado de trabalho após a pandemia. Para tanto, nosso embasamento teórico é assentado nos Estudos da Tradução e da Interpretação, bem como em leituras acerca da Educação de Surdos. Metodologicamente, esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa de inspiração autobiográfica. Dessa maneira, são considerados como dados registros em diários de atuação construídos por um acadêmico TILSP de um curso de bacharelado em tradução/interpretação durante o período de estágio. Apontamos como principais resultados o crescimento de trabalhos de tradução, a ampliação geográfica das oportunidades de trabalho, uma vez que o remoto permite uma atuação à distância e a ampliação da presença/visibilidade de TILSP em contextos culturais. Com base nas análises, compreendemos que o contexto emergencial gerado pela COVID-19 trouxe consequências esporádicas, mas, no campo trabalhista dos TILSP, gerou reflexões e adaptações permanentes a serem consideradas na formação desses profissionais.

**Palavras-chave:** Tradução/Interpretação, Língua de Sinais, Capacitação Profissional.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, jonathasdias@estudante.ufscar.br

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, walquiriapds@estudante.ufscar.br

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, joicelemes@estudante.ufscar.br;

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), vinculada ao Departamento de Psicologia e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar, clacerda@ufscar.br.

## INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe consigo mudanças significativas na dinâmica social. As interações foram vinculadas ao mundo virtual, as experiências passaram a depender dos aparatos tecnológicos, reverberando, em todos os setores da vida humana, uma adaptação a uma realidade ímpar (LOPES; FREITAS; CABRAL, 2022). O campo educacional traduziu esse ajustamento, de modo que levou a pesquisas e reflexões acerca da modalidade de ensino virtual e os efeitos no ensino e aprendizagem.

Lopes, Freitas e Cabral (2022) situam os recursos tecnológicos como inerentes ao desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão, assim como demarca um encontro de gerações. Dessa forma, se, de um lado, há uma dificuldade em lidar com esses recursos, por parte de alguns professores; por outro, as novas gerações trazem novos modos de pensar e lidar com variados contextos, sendo a tecnologia elemento intrínseco.

A formação inicial (graduação) de tradutores/intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) não ficou ileso ao boom tecnológico, havendo necessidade de adaptar os componentes curriculares à faceta pandêmica. No entanto, vale destacar que aspectos práticos abordados pelo meio digital não contemplam, em sua totalidade, as peculiaridades do contato presencial. Por outro lado, a pandemia trouxe uma realidade que se mantém no momento pós-pandêmico, já que o virtual trouxe possibilidades de atuação que ampliaram as demandas de trabalho para além do contato físico, expandindo as práticas à distância.

Dessa maneira, o TILSP que estava em formação durante a pandemia da COVID-19, na pós-pandemia, vê-se diante de situações reais, as quais foram debatidas no cenário digital, assim como passou a conviver com frequência com o trabalho remoto, não mais como temporário, porém como uma opção permanente de atuação. Nessa direção, problematizamos: quais impactos na formação de TILSP durante o período emergencial da COVID-19 e na atuação pós-pandêmica?

Buscamos, então, analisar aspectos da formação de tradutores/intérpretes de Libras/Língua Portuguesa em período emergencial da COVID-19 e os possíveis efeitos da atuação pós-pandêmica, considerando as especificidades da atividade remota e as peculiaridades do mercado de trabalho após a pandemia. Para tanto, realizamos um estudo de caso, tendo como dados registros em diários de campo de um graduando durante as disciplinas de Estágio.

De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, a formação de TILSP deve ocorrer por meio de curso superior na área de tradução e interpretação (BRASIL, 2005, art. 17). Mais recentemente, a Lei nº 14.704/2023, que altera a Lei nº 12.319/2010, passou a estabelecer para o exercício da profissão as seguintes formações: a) curso de educação profissional técnica em nível médio no campo da tradução e interpretação em Libras; b) bacharelado em tradução e interpretação (Libras - Língua Portuguesa) ou Letras-Libras; e c) curso superior em outras áreas do conhecimento, somado a cursos de formação continuada ou especialização, com carga horária mínima de 360h, e aprovação em exame de proficiência (BRASIL, 2023, art. 4º).

Criado em 2015, o curso TILSP/UFSCar vem justamente responder às necessidades formativas de profissionais capacitados para atuar na intermediação linguístico-cultural de/para Libras, em diferentes espaços sociais, a partir de um posicionamento ético, crítico e reflexivo (UFSCar, 2023) e em diálogo com a legislação em voga.

A formação acadêmica do TILSP tem sido interesse dos Estudos da Tradução e da Interpretação e sinaliza uma ruptura da prática desse profissional, constituída em arenas empíricas (LACERDA, 2010; SANTOS, 2010). Com o fortalecimento e visibilidade dos movimentos sociais em prol da comunidade surda e da língua de sinais, gerando políticas de participação em múltiplos setores sociais, as demandas pela tradução e interpretação ampliaram-se e a qualificação passou a ser imprescindível, refletindo em mudanças no perfil profissional (MARTINS; NASCIMENTO, 2015).

Nessa linha, coadunamos com a perspectiva de que o TILSP não representa apenas uma ligação linguística entre surdos e ouvintes, mas constitui papel ativo e significativo nas interações culturais, ideológicas e identitárias (LACERDA, 2010; SANTOS, 2010; ALMEIDA; LODI, 2014; GESSER, 2015; MARTINS; NASCIMENTO, 2015; SANTOS; LACERDA, 2015).

O desenvolvimento de competências e habilidades para atuar na área e os desafios peculiares aos diferentes contextos motivaram a realização de pesquisas com interesse na prática do TILSP, principalmente no campo da educação (PEREIRA, 2010). No entanto, outros cenários abrem espaço para atuação: médicos, religiosos, jurídicos, comunitários, de conferência etc. (RODRIGUES, 2010; RODRIGUES; SANTOS, 2018). Cada um desses campos é assinalado por terminologias, objetivos, sujeitos e relações de poder específicos, interferindo nas tomadas de decisão do TILSP durante o desempenho de sua função.

Esse quadro externa particularidades quando estamos diante de um trabalho remoto, prática que ganhou maior visibilidade com a pandemia da COVID-19. Diante de um isolamento social e da necessidade de dar continuidade às dinâmicas sociais, econômicas, culturais e políticas, as instituições (públicas e privadas) viram-se forçadas a adaptar as atividades que ofereciam e foi o ambiente virtual o aliado em um período de mudanças bruscas.

Vale reforçar que o home office não é uma prática recente, remontando à década de 1950 (ROCHA; AMADOR, 2018). No campo da interpretação, há registros da década de 1970 (FURTADO, 2014). Essa modalidade de trabalho é propiciada pelos avanços tecnológicos e exige adaptações que perpassam por aspectos estruturais, alcançando também fatores psíquicos (DURÃES; BRIDI; DUTRA, 2021). A atuação de TILSP não ficou de fora e os desafios e adaptações necessários foram reais (SPERB; SANTOS; ALMEIDA NETO, 2024).

Dessa maneira, os cursos de graduação de TILSP, por um lado, forçados a se articularem à realidade imposta pela pandemia da COVID-19, mudaram as estratégias metodológicas com foco na prática desses profissionais; e, por outro, possibilitaram vivências de situações reais na pós-pandemia. São os efeitos dessa conjuntura que analisamos, no intuito de contribuir para reflexões e ações em direção ao processo formativo do TILSP.

## **METODOLOGIA**

A partir de uma abordagem qualitativa, esta pesquisa traduz-se como estudo de caso, que aborda um contexto real e específico (GIL, 2019). Além disso, caracteriza-se como pesquisa narrativa, uma vez que traz relatos de experiências pessoais com dados autobiográficos, os quais possibilitam aos sujeitos uma (re)construção da trajetória pessoal apreendendo o que influenciou em sua formação (FREITAS; BARGUIL, 2021).

Dessa maneira, os dados são registros de diários de atuação pertencentes a um profissional TILSP, construídos durante seu processo formativo no curso de Bacharelado em Tradução/Interpretação da Universidade Federal de São Carlos (TILSP/UFSCar), especificamente nas vivências de estágio.

Os cursos de bacharelado em tradução/Interpretação focam na formação de profissionais TILSP para atuar em diferentes espaços sociais, proporcionando uma intermediação comunicativa e sociocultural entre surdos e ouvintes (BRASIL, 2005;

2010; 2023). Nesse sentido, para desenvolvimento da prática, as disciplinas de estágio são de suma importância. No quadro 1, apresentamos a proposta que norteia os estágios abordados em nossa pesquisa.

**Quadro 1:** Descrição das atividades de estágio

Estágio I	Convivência com a comunidade surda, observação da atuação de intérpretes em diferentes espaços sociais, documentação da observação. Prática de interpretação em diferentes esferas de atividade, com ênfase na interpretação da Língua Portuguesa para a Libras. Supervisão e discussão das observações.
Estágio II	Estágio prático de interpretação em diferentes esferas de atividade, com ênfase na interpretação da Libras para a Língua Portuguesa. Supervisão e discussão das observações.
Estágio III	Estágio prático de interpretação em diferentes esferas de atividade, com ênfase na interpretação de/para textos em Português e em Libras.

**Fonte:** Autores (adaptado do PCC do curso).<sup>5</sup>

A turma de graduação referente ao nosso estudo iniciou-se em 2019.1. Com o impacto da pandemia, os cursos de graduação da UFSCar, no primeiro semestre de 2020, adotaram um calendário suplementar com disciplinas optativas e apenas em 2020.2 focaram nas disciplinas obrigatórias. Todo esse processo se deu de forma remota. O modelo presencial retornou no primeiro semestre de 2022 e os Estágios foram realizados no ano de 2023.

Os estágios foram compostos de aulas teóricas quinzenais, direcionadas a leituras e discussões de textos e orientações acerca das práticas, as quais eram vividas concomitantemente. Cada experiência era registrada nos diários, que também serviam de base para direcionar as orientações docentes. O processo de registros em campo foi iniciado desde o Estágio Supervisionado I, estendendo-se aos subsequentes, II e III. A função dos registros era propiciar ao aluno uma estratégia

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/traducao-e-interpretacao-em-lingua-brasileira-de-sinais/PPC\\_BACHARELADO\\_TRADUCAO\\_INTERPRETACAO\\_LIBRAS\\_ATUALIZAO\\_2016.pdf](https://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/traducao-e-interpretacao-em-lingua-brasileira-de-sinais/PPC_BACHARELADO_TRADUCAO_INTERPRETACAO_LIBRAS_ATUALIZAO_2016.pdf). Acesso em: 11 set. 2024.

para acompanhar seu desenvolvimento profissional - e linguístico - ao fazer uso da potencialidade da escrita.

Os registros compunham a avaliação dos discentes na disciplina e, secundariamente, auxiliava-os para a elaboração do relatório final a ser entregue ao final do semestre: procedimento padrão para todas as disciplinas de estágio, de acordo com o regimento estabelecido pela Coordenação de Estágio do curso de Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa.<sup>6</sup>

Durante as práticas, os acadêmicos foram orientados a organizar diários de atuação, no mínimo seis registros por estágio, a partir dos quais poderiam administrar e refletir sobre o processo de atuação. A seguir, apresentamos o modelo de documento utilizado em nossas análises.

**Figura 1:** Modelo de Diário de atuação das práticas de estágio supervisionado



**TILSP**  
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras | Língua Portuguesa - UFSCar

Estágio Supervisionado 03

Relatório Periódico de Estágio

Nome do estagiário	
Instituição Concedente	
Supervisor/Instituição	
Semestre/Ano	
Docente UFSCar	
Relatório	1, 2, 3 ou 4

Evento interpretado:  
Equipe de interpretação:  
Data:  
Supervisão:  
Relatório.

**Fonte:** Estágio do Curso TILSP/UFSCar

Os registros foram armazenados virtualmente e alimentados gradualmente, à medida que as práticas foram sendo vivenciadas. Os campos de estágio foram: educação (superior e básica), de conferência e contexto comunitário. Para análises, selecionamos registros do contexto de ensino superior, especificamente do estágio I, e um breve panorama dos Estágios II e III, que nos permitem pensar acerca do processo formativo durante a pandemia e as implicações para uma atuação pós-pandêmica.

<sup>6</sup> O documento pode ser acessado por meio do link: [https://www.tilsp.ufscar.br/tilsp\\_estagio.html](https://www.tilsp.ufscar.br/tilsp_estagio.html).

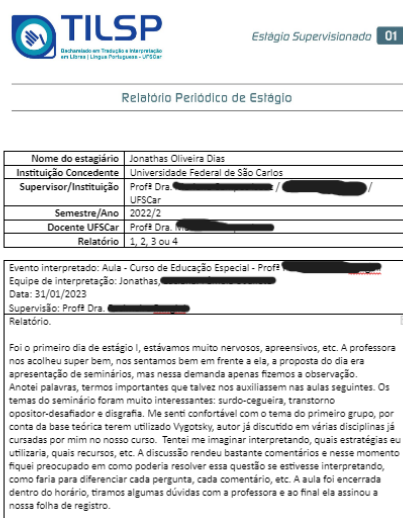


Vale ressaltar que, em quesitos éticos, os documentos mencionados relativos ao curso estão disponibilizados publicamente no site da universidade. No que concerne aos registros autobiográficos, pertencem ao autor da pesquisa, portanto com autorização implícita. Durante as análises, porém, não haverá menções de dados pessoais que venham expor ou trazer danos, seja ao pesquisador, seja ao curso ou a outros sujeitos que fizeram parte do estágio.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro registro, é possível identificar as dificuldades iniciais ao se deparar com a diferença de modalidade diante de uma demanda presencial no contexto educacional acadêmico, como pode ser observado na imagem e no excerto abaixo – recortado para melhor leitura e discussão.

**Figura 2:** Primeiro registro de campo



**TILSP** Estágio Supervisionado 01  
Técnicos em Interpretação em Língua Portuguesa - UFSCar

Relatório Periódico de Estágio

Nome do estagiário	Jonathas Oliveira Dias
Instituição Concedente	Universidade Federal de São Carlos
Supervisor/Instituição	Profª Dra. [REDACTED] / UFSCar
Semestre/Ano	2022/2
Docente UFSCar	Profª Dra. [REDACTED]
Relatório	1, 2, 3 ou 4

Evento Interpretado: Aula - Curso de Educação Especial - Profª [REDACTED]  
 Equipe de interpretação: Jonathas, [REDACTED]  
 Data: 31/01/2023  
 Supervisão: Profª Dra. [REDACTED]  
 Relatório:

Foi o primeiro dia de estágio, estávamos muito nervosos, apreensivos, etc. A professora nos acolheu super bem, nos sentamos bem em frente a ela, a proposta do dia era apresentação de seminários, mas nessa demanda apenas fomos a observação. Anotei palavras, termos importantes que talvez nos auxiliassem nas aulas seguintes. Os temas do seminário foram muito interessantes: surdo-cegueira, transtorno opositor-desafiador e disgrafia. Me senti confortável com o tema do primeiro grupo, por conta da base teórica terem utilizado Vigotski, autor já discutido em várias disciplinas já cursadas por mim no nosso curso. Tentei me imaginar interpretando, quais estratégias eu utilizaria, quais recursos, etc. A discussão rendeu bastante comentários e nesse momento fiquei preocupado em como poderia resolver essa questão se estivesse interpretando, como faria para diferenciar cada pergunta, cada comentário, etc. A aula foi encerrada dentro do horário, tiramos algumas dúvidas com a professora e ao final ela assinou a nossa folha de registro.

**Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

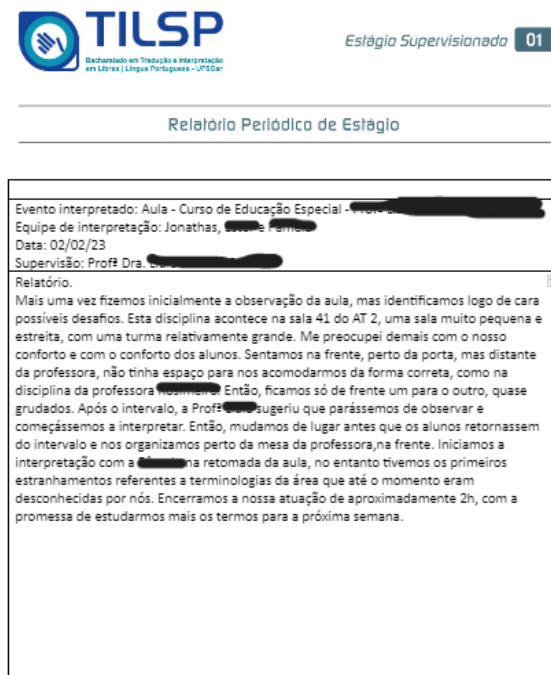
[...]Tentei me imaginar interpretando, quais estratégias eu utilizaria, quais recursos, etc. A discussão rendeu bastante comentários e nesse momento fiquei preocupado em como poderia resolver essa questão se estivesse interpretando, como faria para diferenciar cada pergunta, cada comentário, etc (São Carlos, 31 de janeiro de 2023)

Ainda que o estagiário TILSP tenha experiência com o contexto acadêmico, essa vivência deu-se, em sua maior parte, na modalidade remota, inclusive observando a dinâmica de interpretação durante as aulas. Quando há a necessidade de estagiar em sala de aula, de forma presencial, viu-se diante de múltiplos enunciadores e sobreposição de falas, fato que não ocorria no remoto, que exigiu uma escuta mais atenta e uma interferência direta na atuação, precisando desenvolver estratégias para

lidar com esses desafios. Esse contato inicial gerou angústias materializadas na terceira atuação, no mesmo contexto, mas em outra disciplina.

A seguir são apresentadas as situações da segunda e da terceira atuações, respectivamente, norteadoras de nossas discussões.

**Figura 3:** segundo registro de campo



**TILSP**  
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Portuguesa - UFSCar

Estágio Supervisionado 01

Relatório Periódico de Estágio

Evento Interpretado: Aula - Curso de Educação Especial - Prof. [redacted]  
Equipe de interpretação: Jonathas, Gisele, Fátima  
Data: 02/02/23  
Supervisão: Profª Dra. [redacted]

Relatório.  
Mais uma vez fizemos inicialmente a observação da aula, mas identificamos logo de cara possíveis desafios. Esta disciplina acontece na sala 41 do AT 2, uma sala muito pequena e estreita, com uma turma relativamente grande. Me preocupei demais com o nosso conforto e com o conforto dos alunos. Sentamos na frente, perto da porta, mas distante da professora, não tinha espaço para nos acomodarmos da forma correta, como na disciplina da professora Roseli<sup>7</sup>. Então, ficamos só de frente um para o outro, quase grudados. Após o intervalo, a Profª Roseli sugeriu que parássemos de observar e começassemos a interpretar. Então, mudamos de lugar antes que os alunos retornassem do intervalo e nos organizamos perto da mesa da professora, na frente. Iniciamos a interpretação com a Júlia na retomada da aula, no entanto tivemos os primeiros estranhamentos referentes a terminologias da área que até o momento eram desconhecidas por nós. Encerramos a nossa atuação de aproximadamente 2h, com a promessa de estudarmos mais os termos para a próxima semana.

**Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

[...] Sentamos na frente, perto da porta, mas distante da professora, não tinha espaço para nos acomodarmos da forma correta, como na disciplina da professora Gisele<sup>7</sup>. Então, ficamos só de frente um para o outro, quase grudados. Após o intervalo, a Profª Roseli sugeriu que parássemos de observar e começassemos a interpretar. Então, mudamos de lugar antes que os alunos retornassem do intervalo e nos organizamos perto da mesa da professora, na frente. Iniciamos a interpretação com a Júlia na retomada da aula, no entanto tivemos os primeiros estranhamentos referentes a terminologias da área que até o momento eram desconhecidas por nós. [adaptado] (São Carlos, 02 de fevereiro de 2023)

<sup>7</sup> Todos os nomes de pessoas envolvidas nas situações descritas nos registros foram trocados, a fim de garantir o sigilo e resguardar a identidade dos interlocutores.



**Figura 4:** Terceiro registro de campo

<p>Evento Interpretado: Aula - Curso de Educação Especial - Proff Drs [redacted]          Equipe de Interpretação: Jonathas, [redacted]          Data: 07/02/23          Supervisão: [redacted]          Relatório:          Sentimos a diferença de estarmos em uma sala ampla, mais confortável. Entretanto, tudo tem seus prós e contras: por ser uma sala ampla, os estudantes que se sentavam no fundo, ao fazer algum comentário ou pergunta, não conseguimos ouvir a voz deles, pois estávamos sentados na frente.          A aula, em especial, estava recebendo a presença de uma convidada de forma remota, que iria explicar sua experiência em AEE - Atendimento Educacional Especializado.</p>
---



Estágio Supervisionado 01

Relatório Periódico de Estágio

<p>No entanto, durante boa parte da aula, enfrentamos problemas técnicos. A palestrante não conseguiu apresentar os slides, a internet caiu a todo momento, etc. Infelizmente ela não conseguiu encerrar a fala dela como esperado. Logo, não tínhamos muito o que fazer, e não ser aguardar. Entretanto, nos momentos em que conseguimos atuar, senti dificuldade em fazer um aprofundamento maior nos termos PEI, AEE, como também, nos diferentes tipos de avaliação que abarcam essa área. O [redacted] colaborou imensamente conosco ao passar para nós os sinais de APAE, AEE, etc.</p>
---

**Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

[...] Sentimos a diferença de estarmos em uma sala ampla, mais confortável. Entretanto, tudo tem seus prós e contras: por ser uma sala ampla, os estudantes que se sentavam no fundo, ao fazer algum comentário ou pergunta, não conseguíamos ouvir a voz deles, pois estávamos sentados na frente (São Carlos, 07 de fevereiro de 2023).

Os excertos acima revelam as dificuldades no campo de atuação de intérpretes iniciantes. Entretanto, os dilemas apontados mostraram-se ainda mais desafiadores devido à discrepância de formato de atuação. O grande volume de pessoas em uma sala de aula no formato presencial difere, se comparado com o formato virtual, nas plataformas de videoconferência, como por exemplo, o *Google Meet*, utilizado como principal recurso para ministração das aulas no período emergencial na UFSCar.

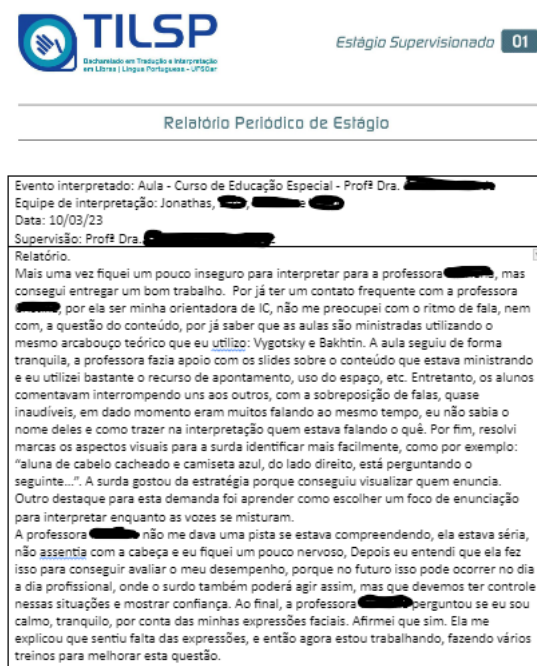
As vantagens deste tipo de plataforma baseiam-se no controle que o responsável pela reunião virtual detém sobre os participantes da chamada - ainda que dependa de uma boa infra-estrutura digital para um bom funcionamento - há a possibilidade de silenciar microfones, controlar o número de entradas de participantes nas reuniões, oferecer a opção de clicar no ícone “levantar a mão” para fazer uma pergunta ou comentário, fazer uso do chat, entre outras funcionalidades.

Dessa maneira, como lidar com um formato e ambiente em que as vozes de cada sujeito aglutinam-se em um único e alto som, muitas vezes, incompreensível, sendo que não é possível silenciar e/ou controlar a ordem dos discursos de cada aluno? Para este momento faltou para os estagiários um aprimoramento de competências estratégicas, que poderiam ser bem utilizadas para minimizar as cadeias de comunicação discursivas em que o intérprete não consegue controlar integralmente (SANTIAGO; LACERDA, 2016).

O bom reconhecimento do espaço físico antes da atuação, como também propor acordos com os docentes e os estudantes poderiam garantir uma prática mais tranquila, sem maiores transtornos que comprometessem o conteúdo interpretado. Para isso, há a necessidade de se aprofundar nas competências tradutórias/interpretativas, não somente de forma teórica, mas empírica (SANSÃO; CRUZ-SANTOS, 2021).

No excerto abaixo, é possível identificar uma evolução - ainda que modesta - no que diz respeito ao controle do ambiente durante a interpretação.

**Figura 5:** Quarto registro de atuação



**Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

[...] os alunos comentavam interrompendo uns aos outros, com a sobreposição de falas, quase inaudíveis, em dado momento eram muitos falando ao mesmo tempo, eu não sabia o nome deles e como trazer na interpretação quem estava falando o quê. Por fim, resolvi marcar os aspectos visuais para a surda identificar mais facilmente, como por exemplo: "aluna de cabelo cacheado e camiseta azul, do lado direito, está perguntando o seguinte, etc...". A surda gostou da estratégia porque conseguiu visualizar quem enuncia. Outro destaque para esta demanda foi aprender como escolher um foco de enunciação para interpretar enquanto as vozes se misturam (São Carlos, 10 de março de 2023).

O registro acima evidencia o desenvolvimento pelo fator tempo (dois meses após o início do estágio), já esperado nessa fase, considerando o contato com diversas demandas da língua em uso, dentro de um espaço profissional ora simulado, ora real,

o que resulta em aprendizados constantes no domínio de estratégias presentes nas competências tradutórias/interpretativas.

Marcar o sujeito responsável pelo discurso sem saber o nome - mesmo em situação de sobreposição de falas - pode ser considerado sofisticado, levando em consideração a esfera e o gênero do discurso apresentado no relato: contexto educacional no ensino superior, assinalado pelo debate de ideias. Demanda, que, por sua vez, pode se mostrar desafiante pelo alto nível de complexidade em se tratando dos conteúdos abordados. Sem dúvida, é importante destacar a necessidade dos tradutores/intérpretes vivenciarem e reconhecerem de antemão a dinâmica dos gêneros do discurso, os quais sempre estarão materializados no trabalho diário (LODI; ALMEIDA, 2010).

Com a pandemia, a visibilidade do TILSP na mídia ficou mais evidente, principalmente em contextos culturais. Nesse sentido, notamos um crescimento de trabalhos de tradução e ampliação de oportunidades de trabalho, já que o remoto flexibiliza o fator geográfico. Essa realidade exige também o domínio de artefatos tecnológicos, o qual, no âmbito da nossa pesquisa, foi propiciado com as aulas remotas e com as demandas de tradução vividas nos Estágios II e III.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lidar com o formato presencial que não reúne os sujeitos em uma tela, com layouts retangulares, nomeando cada foto que está acima, independentemente se a câmera está ligada ou não, mostrou-se desafiador, porque se contrapõe às praticidades da tecnologia, que, por sua vez, oferecem alternativas aos problemas que a realidade presencial impunha: lidar com sujeitos em relação comunicacional constante, observar o intérprete que se vê (e é visto) como um corpo estranho - acostumado em se ver apenas na tela, etc. Essa conjuntura se caracterizou como uma experiência nova (para o estagiário e para os outros).

O fim do *ethos* pandêmico e o início deste período pós-pandêmico foi encarado como aterrorizante, devido ao fato da possibilidade de falha humana se manifestar na interpretação e ser identificada, agora, presencialmente. Embora antes também pudesse ocorrer de maneira remota, o conforto de estar em casa oferecia um distanciamento daquele que poderia ser visto e reconhecido. Porém, no contato real, errar significou, na experiência do sujeito TILSP deste texto, encarar face-a-face as

peessoas que o viram cometer erros e as condições de saúde mental para enfrentar estas dificuldades ficaram suprimidas.

Nesse sentido, o contexto emergencial trouxe consequências esporádicas, mas, no campo profissional do TILSP, gerou reflexões permanentes. Logo, é necessário refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de futuros TILSP, pensando em currículos que abarquem as práticas que, em um primeiro momento, foram adaptadas com um objetivo transitório, mas que, mesmo com o fim da pandemia, tornaram-se definitivas, acarretando novos desdobramentos a serem trabalhados, como por exemplo, o letramento digital, com o propósito de apresentar ao discente as ferramentas necessárias para o trabalho em campo e para utilização plena (infra-estrutura digital mínima, apresentação das plataformas de suporte de *lives* e reuniões digitais, e entre outros aspectos envolvidos).

Vale ressaltar a importância de se discutir questões socioemocionais, no que se diz respeito à imagem desse futuro profissional: o olhar para si e para o outro; o olhar do outro; as implicações dessa prática quando se fala de demandas virtuais, em que o registro é definitivo e será compartilhado na internet para que outros sujeitos o vejam; o direito de imagem; entre outras questões. Esses aspectos merecem ser ponderados em sala de aula e nos convidam a mergulhar no campo de atuação que os estudantes em breve possibilitarão uma formação mais qualitativa.

Para finalizar, corroboramos que as impressões objeto de nossas análises foram registros/realidades vivenciadas por um profissional. Para uma discussão mais aprofundada seria necessário observar um número maior de experiências de outros sujeitos submetidos às mesmas circunstâncias.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. B.; LODI, A. C. B. Formação de intérpretes de Libras-Língua Portuguesa: reflexões a partir de uma prática formativa. In: ALBRES, N. A.; NEVES, S. L. G. (Orgs.). **Libras em estudo: formação de profissionais**. São Paulo: FENEIS, 2014. p. 109-129.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm). Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.704 de 25 de outubro de 2023.** Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm). Acesso em: 20 jan. 2024.

CUNHA, T. R.; QUEIXAS, R. C.; FESTOZO, M. B. Educação no “Pós-Pandemia”: diálogos e reflexões com estudantes e docentes do Ensino Médio sobre o retorno presencial. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 6, n. 2, p. 216-232, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2023v6n2.13569>. Acesso em: 26 set. de 2024.

DURÃES, B.; BRIDI, M. A. C.; DUTRA, R. Q. O teletrabalho na pandemia da covid-19: uma nova armadilha do capital? **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v. 36, n. 3, p. 945-966, set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/index>. Acesso em: 02 fev. 2024.

FURTADO, M. A. C. M. A Interpretação In Situ e a Interpretação Remota: realização e análise científica de um conjunto de estudos experimentais. 2013. 494 f. Tese (Doutorado em Tradución & Paratradución), Universidade de Vigo, Vigo, 2013. Disponível em: [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/4596/1/TD\\_MarcoFurtado\\_2014.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/4596/1/TD_MarcoFurtado_2014.pdf). Acesso em 24 set. 2024.

GESSER, Audrei. Interpretar ensinando e ensinar interpretando: posições assumidas no ato interpretativo em contexto de inclusão para surdos. **Caderno de Tradução**, v. 35, nº especial 2, p. 534-556, jul-dez, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p534>. Acesso em: 09 jan. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LACERDA, C. B. F. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 36, p. 133-153, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrpe.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1604/1487>. Acesso em: 10 mai. 2022.

LODI, A. C. B.; ALMEIDA, E. B. Gêneros discursivos da esfera acadêmica e práticas de tradução-interpretação Libras-português: reflexões. **Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores**, v. 10, p. 89-103, 2010. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php/saje/article/viewFile/25043/index.php?ps=artigos&dt=artc&cat=16&idart=86>. Acesso em: 26 set. 2024.

LOPES, C. L.; LEMES, J. R.; CABRAL, L. S. A. Cooperação e Acessibilidade em Tempos de “Tel(E)Nsino- Aprendizagem” Na Educação Superior. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 105–122, 2022. DOI:

10.30681/21787476.2021.36.105122.

Disponível

em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/5398>.. Acesso em: 27 set. 2024.

MARTINS, V.R.O.; NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. **Cadernos de Tradução**, 35 (2), p. 78-112, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p78/30709>. Acesso em: 04 jan. 2024.

PEREIRA, M. C. P. Produções acadêmicas sobre interpretação de língua de sinais: dissertações e teses como vestígios históricos. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 26, p. 99-117, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p99>. Acesso em: 15 out. 2023.

ROCHA, C. T. M.; AMADOR, F. S. O teletrabalho: conceituação e questões para análise. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 1, Rio de Janeiro, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/xdbDYsyFztnLT5CVwpxGm3g/>. Acesso em: 24 set. 2024.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **Da interpretação comunitária à interpretação de conferência**: desafios para formação de intérpretes de língua de sinais. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Carlos%20Henrique%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2024.

RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista** [Online], v. 24, p. 1-29, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34535/34535.PDFXXvmi=>. Acesso em: 24 out. 2023.

SANTIAGO, V. A. A.; LACERDA, C. B. F. O Intérprete de Libras Educacional: o Processo Dialógico e as Estratégias de Mediação no Contexto da Pós-Graduação. **Belas Infiéis**, v. 5, n. 1, p. 165-182, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v5.n1.2016.11375>. Acesso em: 26 set. 2024.

SANTOS, S. A. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. **Caderno de Tradução**, v. 2, n. 26, p. 145-164, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p145>. Acesso em: 04 nov. 2023.

SANTOS, L. F.; LACERDA, C. B. F. Atuação do intérprete educacional: parceria com professores e autoria. **Caderno de Tradução**, v. 35, nº especial 2, p. 505-533, jul-dez, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p505>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SANSÃO, W. V. S.; CRUZ-SANTOS, A. Competências na Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa: Uma Análise Conceitual. **Intercâmbio**, v. 47, 2021.



SPERB, K.; SANTOS, A. M. P. V.; ALMEIDA NETO, H. Desafios dos intérpretes de Libras no contexto da pandemia e do trabalho remoto compulsório. **Cadernos da Fucamp**, v. 30, p. 35-37, 2024. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/issue/view/218>. Acesso em: 24 set. 2024.

TOSTES, R. S.; LACERDA, C. B. F. L. Surdo bilíngue: para além de um sujeito usuário de duas línguas. **Interfaces Científicas - Educação**, 8(3), p. 541-53, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/6152>. Acesso em: 30 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa**. 2023. Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/traducao-e-interpretacao-em-lingua-brasileira-de-sinais/traducao-e-interpretacao-em-lingua-brasileira-de-sinais>. Acesso em: 24 set. 2024.